



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

FRANCINY DOS SANTOS DIAS

**A ABORDAGEM DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NOS CURSOS DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE VITÓRIA/ES**

VITÓRIA
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

FRANCINY DOS SANTOS DIAS

**A ABORDAGEM DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NOS CURSOS DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE VITÓRIA/ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Educação Física e Desportos da
Universidade Federal do Espírito Santo, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dr^a. Paula Cristina da Costa
Silva

VITÓRIA
2015

FRANCINY DOS SANTOS DIAS

**A ABORDAGEM DO CONHECIMENTO GINÁSTICA NOS CURSOS DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE VITÓRIA/ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Educação Física e Desportos da
Universidade Federal do Espírito Santo, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharelado em Educação Física.

Vitória, 24 de Novembro de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Paula C. da Costa Silva
CEFD/UFES - Orientadora

Profa. Dra. Fernanda Simone Lopes de Paiva
CEFD/UFES

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira
CEFD/UFES

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu mais essa conquista. Acredito que a prova da nossa fé produz perseverança, e em muitos momentos precisamos dela pra continuar nossa caminhada, sem desanimar, se mantendo forte.

Agradeço a minha família, pelo apoio durante esses 4 anos distante de casa, as palavras de motivação. Essa conquista é nossa, dedico esse momento aos meus pais: Francisco Gonzaga, Giovana Firme, e meu irmão Elivelton Dias, vocês são minha fortaleza.

Meus amigos desde os mais próximos aos distantes, em especial minhas amigas: Ana Paula Dias, Beatriz Rubens e Maria Luiza, que considero hoje como irmãs que a vida me presenteou, dividimos não apenas nossas despesas nessa vida de estudante, mas dividimos também, emoções, sorrisos e aprendizados, amaduremos muito juntas, sinto muito orgulho de olhar para trás e ver que estamos juntas desde os 17 anos, como o tempo passa, e hoje estamos nos formando. Tenho orgulho de cada uma de vocês, pois sei que são meninas cheias de sonhos, objetivos, e correm atrás e vão à luta, e a conquista já é certa, não tenho dúvidas.

Agradeço meus amigos da Turma, os RESENHA, a melhor Tuma do CEFD, vou levar pra sempre na memória nossos risos, discussões bobas, nossos jargões, nossas vitórias na COPA CEFD, nossos churrascos, os comediantes da sala, as punições no grupo do whatsapp. Já sinto saudade da gente, das eternas crianças, mesmo com o passar dos anos, aquela convivência que proporciona uma alegria indescritível. Como um dia mencionamos em uma de nossas confraternizações: Tem pessoas que vão passar pela história, agora tem pessoas que vão fazer parte dela, e eu fiz.

Agradeço minha banca por aceitar com tanto carinho o convite, Prof. Dr^a.Fernanda Paiva e o Prof. Dr. Mauricio Oliveira.

E em especial agradeço minha orientadora Prof. Dr^a.Paula Cristina que me acompanha desde o começo da minha vida de universitária, desde 2012, aprendi ao seu lado além de pesquisar, aprendi valores que eu tenho certeza que me servirão para a vida toda, aprendi a te admirar não apenas como profissional, mas como mulher, mulher de fibra, linda e inteligente, pra você só tenho elogios.

Finalizo agradecendo a todos que torcem por mim.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar quais os saberes gímnicos são abordados nas disciplinas que tratam da ginástica, nos cursos de Bacharelado em Educação Física, da cidade de Vitória/ES. Como objetivos específicos foram mapeados e analisados as disciplinas que são oferecidas nessa área nos cursos estudados e foi averiguado se os saberes ginásticos apontados pelos planos de ensino têm sido apreendidos pelos estudantes desses cursos. A pesquisa qualitativa foi adotada com objetivo de investigação, e na coleta de dados utilizou-se a análise documental dos planos de aulas, obtendo-se 4 deles em duas IES. Foi realizada nestas mesmas IES a aplicação de um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas. Os resultados dessa investigação foram satisfatórios, pois dentre os 14 saberes estudados apenas 3 não foram abordados de acordo com a análise de dados. Notou-se uma repetição dos saberes nas disciplinas de cada curso, tendo assim a percepção de que o que tinha sido aprendido nas disciplinas anteriores tem sido aprimorado no decorrer das disciplinas seguintes.

Palavras-chave: Educação Física, Ginástica, Ginástica e formação inicial, Formação de Docentes em Educação Física.

Sumário

1.Apresentação	6
2.Introdução.....	8
3.Objetivos.....	10
4.Metodologia.....	11
5.Resultados.....	12
6.Discussão.....	17
7.Conclusão.....	26
8.Referência.....	28
9.Apêndice	31

Apresentação

Ingressei no curso de bacharelado em Educação Física no 1º semestre de 2012, como ex-atleta de ginástica rítmica me preocupei em como daria continuidade as práticas gímnicas, não necessariamente na modalidade específica, mas queria continuar de certa forma ligada a ginástica.

Foi quando, ainda no primeiro semestre, fiquei sabendo de uma seletiva para o Grupo Ginástico Labgin, não perdi tempo e fui naquele mesmo momento me informar na secretária como participar dessa seletiva, foi solicitado preencher uma ficha e comparecer no dia e no horário marcado.

Depois dessa seletiva que ocorreu no mês de abril de 2012, me tornei do grupo, e iniciei também como monitora voluntária na escolinha de iniciação a ginástica, onde fiquei até o ano de 2014.

Esses dois anos na Escolinha foram de muitas alegrias, aprendizados, que por mais que eu descreva não expressará o que realmente significou para mim. Conviver com as crianças, ser chamada de tia Fran, receber um abraço de gratidão, de amor, ver que você foi responsável pelo aprendizado de um rolamento, uma estrela, parada de cabeça, parada de mãos, responsável por contribuir tanto com o desenvolvimento físico, motor quanto psicológico, quando se depara com elas perdendo seus medos e confiando em você .

Foram risadas, montagens coreográficas, estrelinhas verdes e pratas, uma metodologia usada para avaliar o comportamento delas, foram aulas na piscina no verão, e as festinhas de despedidas nós nos tornávamos tão crianças quanto elas, e para que tudo isso ocorresse foram anos de orientações e planejamentos com nossa coordenadora, professora e amiga Paula Cristina da Costa Silva.

E não posso esquecer-me de mencionar os meus quatro anos no Grupo Ginástico Labgin, me emociono quando volto a relembrar toda trajetória desde 2012. Foram dois Fóruns Internacionais de Ginástica Geral em Campinas-SP, no ano de 2012 e 2014, apresentações nos Festivais de Artes Corporais no CONESEF, também no ano de 2012 e 2014, participação no VI encontro de Educação Física da UFVJM em 2012, e CONBRACE em 2013, Jornada de Extensão, e algumas apresentações internas e municipais.

A cada ano, novos integrantes, novas experiências e histórias e, em 2014, o professor Mauricio de Oliveira, veio para alegrar mais ainda nossos treinos, que passaram a ser mais intensos, com esse ex-ginasta que admiramos como treinador e pessoa, o grupo agora tinham dois professores para cobrar disciplina, atenção e dedicação.

Sempre procurei ouvir o que eles me diziam, as críticas construtivas, os conselhos, pois se tem um aspecto que me cativa na ginástica é a disciplina, é aprender ouvir, aceitar as

correções e tentar sempre fazer o melhor, são aspectos fundamentais não apenas em um treino, são fundamentais para seu crescimento pessoal, você leva para a vida.

E, é o que eu quero levar para minha vida depois de formada, todas as reflexões ao longo desses anos, alguns valores eu já tinha como base, mas acredito que no dia a dia lidando com diversas situações do cotidiano em uma Universidade você se aperfeiçoa, e se eu já tinha respeito pelo próximo, hoje eu tenho mais, conviver em grupo te ensina muito, e eu aprendi. Aprendi no Grupo Labgin, na minha querida turma Resenha, no CEFD, na UFES, com os professores, e quero seguir assim, sempre disposta a aprender mais, a descobrir novas possibilidades, viver novas experiências, como vivi na Universidade Federal do Espírito Santo.

Foi a partir dessas experiências com a ginástica que tive no decorrer de minha formação acadêmica que me despertaram a realizar a pesquisa que hoje eu apresento no formato de TCC e convido o leitor a desfrutá-la com o rigor crítico que almeja todo trabalho científico.

1 - Introdução

Em 2013 iniciamos os estudos sobre a Ginástica¹ e a formação inicial em Educação Física com o foco nos cursos de Licenciatura, da cidade de Vitória/ES (SILVA, PINHEIRO, 2014). Entretanto, no decorrer da investigação mencionada, especificamente, na imersão em campo, verificamos que na cidade de Vitória, atualmente, temos em funcionamento 2 cursos de Bacharelado (um de uma faculdade particular e outro de uma universidade pública). Isso fez com que tivéssemos o desejo de inquirir, a partir da metodologia que vimos trabalhando, como se dá a apropriação dos saberes tratados sobre a Ginástica nesses cursos de formação.

Os cursos de Bacharelado em Educação Física no Brasil foram criados com a Resolução 003/87 que estabeleceu as diretrizes para formar profissionais que atuariam em ambientes não-escolares.

O que se notou em alguns cursos de licenciatura como o da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em Campinas/SP e na Universidade Estadual de Londrina (UEL)², em Londrina/PR foi que:

[...] um dos principais problemas encontrados na prática era seu caráter multidisciplinar e de grande amplitude, ou seja, a possibilidade oferecida aos professores formados por esse currículo de intervirem em diferentes campos de atuações (escolas, clubes, academias, hotéis, hospitais, entre outros). Essa formação generalista gerava problemas tanto para os futuros alunos quanto, na prática pedagógica, para os professores formadores (CESÁRIO; PEREIRA, 2009, p.04).

Esse problema se refletia, portanto, na formação inicial, quando os alunos, mesmo sabendo que iam atuar em espaços diferenciados aos dos estudantes da Licenciatura, tinham uma formação bastante ampliada e, muitas vezes, sem uma especificidade, confundindo sua atuação ao dos Licenciados. Esse fato, também, se

¹ Quando utilizarmos o termo Ginástica com letra inicial maiúscula estaremos nos referindo ao campo de estudo que engloba as várias manifestações gímnicas como suas modalidades esportivas e sua prática em diferentes espaços sociais.

² Esses cursos são mencionados dada a experiência pessoal da coordenadora do projeto formada Bacharel em Recreação e Lazer, em 1996, na Faculdade de Educação Física, da Unicamp. E pelo trabalho de Cesário; Pereira (2009) citado no texto.

refletia no campo de trabalho no qual se inseriam, pois o mercado ainda não tinha clareza das diferenças existentes entre um Licenciado e um Bacharel em Educação Física, pois até aquele momento o único tipo de formação era a da Licenciatura.

Com o Parecer n. 009 do Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP), de 2001, é realizada uma ruptura nos currículos existentes, nos quais seria possível cumprir uma grade curricular básica e, posteriormente, complementar com duas formações diferenciadas a da Licenciatura e a do Bacharelado, o conhecido 3+1 (PAIVA *et al*, 2006). Com esse parecer delimita-se um projeto específico para a Formação de professores para a Educação Básica, que é regulamentado com as Resoluções CNE/CP nº 1 e 2, de 2002.

Posteriormente, a promulgação dessas resoluções, em 2004, temos a Resolução CNE da Câmara de Ensino Superior (CES) que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, que podemos chamar também de cursos de Bacharelado em Educação Física.

Barros (2006) afirma que até a década de 70 existiam poucos espaços para atuação no âmbito da atividade física. Nos anos 80 foi onde se teve o incremento das academias de ginásticas no Brasil, desta forma a atuação do profissional de educação física ampliou se, tendo assim a necessidade de criar um novo curso que atendesse essa nova demanda que atuasse além do âmbito escolar. O que vem sendo discutido até os dias atuais, a separação do curso, os campos de atuação, pois ainda temos algumas confusões quanto à área de atuação do licenciado e do bacharelado, na prática sabemos que mesmo não amparados pela lei, acabam exercendo uma função não específica da sua área de atuação, ocasionando assim uma ampla concorrência entre ambos, Faria Junior (1997) aborda que os bacharéis foram estimulados a procurar seus próprios empregos (como personal trainer, preparadores físicos...), e de certa forma o mesmo aspecto coube também aos licenciados.

O currículo anterior a essas modificações era voltado para as práticas gimnicas e desportivas, o que se pretendia por sua vez era a criação de um currículo onde se discutia o corpo teórico, fazendo assim com que a educação física na universidade também tivesse reconhecimento como um campo de conhecimento científico. Mas o curso de bacharel seguiu outros eixos além da produção científica, como atender as peculiaridades regionais no mercado, de acordo com Oliveira (2000), a atuação profissional em educação física passa por cinco grandes áreas: escolar (da creche ao ensino superior); saúde (hospitais, clínicas); lazer

(clubes, hotéis, animação de festas); esporte (profissional e amador: clubes esportivos, empresas, prefeituras) e empresa (indústrias, academias, escolinhas de esportes).

E temos a ginástica, onde pode estar pautada tanto no âmbito competitivo, ginástica de academias, consciência corporal, e demais práticas gimnicas que não estão vinculadas a fins competitivos.

Quando nos remetemos a ginástica, percorremos todo um contexto histórico, antes mesmo do curso de educação física vim a vigorar, a prática já existia, a ginástica foi produzida em distintos períodos e contextos, passando por continuas transformações, e mantendo alguns aspectos primordiais, como a disciplina, o que pode ser retrato da relação da ginástica com o treinamento militar, além desse existem demais fatores que contribuem para que a mesma se torne essa prática antiga mas em contrapartida tão atual. A ginástica como já mencionado sofreu algumas adaptações, o que é justificado pelas mudanças naturais que ocorrem ao longo dos anos, como mudanças políticas, sociais. OLIVEIRA; NUNOMURA(2012) mencionam que a ginástica adaptou suas exigências, seus conteúdos, suas metodologias de ensino e as suas técnicas na tentativa de atender às necessidades humanas, sejam elas: materiais, espirituais, econômicas, sociais, culturais, morais e afetivas.

Nosso interesse, é investigar como está ocorrendo a abordagem dos saberes relacionados à Ginástica nesses recém-implementados cursos de Bacharelado, em Educação Física, na cidade Vitória/ES.

Essa investigação parte dos pressupostos escritos de Barbosa-Rinaldi; Souza (2008) que pesquisaram através do método Delphi, quais saberes ginásticos são necessários na formação inicial. As respostas foram fornecidas por treze professores doutores que atuam no ensino superior, responsáveis por disciplinas do campo gímico, e que tem uma produção científica relevante sobre o tema. Após a análise estatística das respostas foram elencados 41 conhecimentos gímicos necessários para a atuação do professor/profissional da área. Em seguida, as autoras criaram quatorze categorias e construíram um quadro no qual constam os conhecimentos apontados pelos pesquisados e a recorrência que apareceram nos questionários, são eles:

1. Ginásticas em academias e segmento não formal (de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral)
2. Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processos pedagógicos) das manifestações gímicas
3. Estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas

4. Conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas
5. Conhecimento sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia etc.
6. Conhecimentos de fundamentos rítmicos
7. A construção de materiais adaptados à prática da ginástica
8. Técnicas de estímulo à criatividade corporal ginástica
9. Especificidades da organização de eventos na ginástica
10. O entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e educação física. A transdisciplinaridade
11. Conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora nas manifestações gímnicas
12. A ginástica pela óptica da corporeidade
13. Conhecimentos que fundamentem a atuação profissional e a filosofia de trabalho, de maneira que possibilitem autonomia, formando seres críticos, sensíveis e com preocupações sociais para atuar na sociedade
14. Conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa (ciências humanas-sociais e ciências biológicas) necessárias para o campo da ginástica

2 - Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi averiguar quais os saberes (BARBOSA-RINALDI; SOUZA, 2008) que são abordados nos planos das disciplinas que tratam da Ginástica, nos cursos de Bacharelado, dos Institutos de Ensino Superior (IES), em Vitória/ES.

E o objetivo específico foi verificar se esses saberes são apreendidos pelos estudantes de Educação Física desses cursos. Para alcançar essa meta, tivemos que mapear quais disciplinas são oferecidas sobre o tema Ginástica nos cursos de Bacharelado em Educação Física em cada IES; analisar os conteúdos dos planos de disciplinas obtidos no levantamento documental nas IES participantes e mensurar por meio de questionário estruturado quais os saberes ginásticos que os estudantes têm apreendido em sua formação inicial.

3 – Procedimentos Metodológicos

Participaram desse estudo 51 estudantes sendo 28 da IES 1³ e 23 estudantes da IES 2. A escolha dos participantes teve como requisito básico que tivessem cursado todas as disciplinas que tratassem do tema Ginástica.

O questionário utilizado nessa investigação caracterizou-se como estruturado, contendo questões abertas e fechadas e foi aplicado nos últimos períodos de cada curso das IES participantes. Ele foi validado em estudo anterior (SILVA, PINHEIRO 2014) e mostrou-se um instrumento adequado.

Trata-se de um estudo qualitativo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) com imersão em campo.

Realizamos um levantamento bibliográfico na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na Biblioteca Setorial do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), e em sites de pesquisa de periódicos da área como: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>, <http://seer.ufrgs.br/Movimento>, <http://gimnica.com.br/biblioteca>, entre outros; tendo como base as seguintes palavras-chaves: Ginástica, formação inicial e ginástica, Bacharelado em Educação Física. Nesta fase foram encontrados 50 textos dentre artigos, capítulos de livros e artigos de anais de evento que contemplavam o tema. Utilizamos também como material o estudo da Aluna do curso de licenciatura em Educação Física da UFES, Anna Stella Silva de Souza, que realizou uma pesquisa bibliográfica voltada em relacionar os saberes ginásticos com pesquisas realizadas até os dias atuais, desde que nosso objetivo é discutir como esses saberes são aprendidos foi uma contribuição positiva para nosso estudo, pesquisa que foi utilizado como trabalho conclusão de curso teve como tema: SABERES GÍMNICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

A coleta de dados foi composta pela análise documental dos planos de ensino relativos às disciplinas que abordam o tema da Ginástica nos currículos de formação de Bacharelado em Educação Física, nas IES envolvidas.

A análise documental contou com a colaboração de 5 discentes, da IE 1, que cursaram as disciplinas sobre Ginástica em sua formação inicial. Os estudantes que contribuíram com essa análise não tiveram acesso a qual instituição o plano de aula

³ Identificaremos as IES pelos números 1 e 2 para preservar o anonimato dos locais onde foi desenvolvido o estudo.

avaliado pertencia, isso para manter o sigilo das instituições pesquisadas e manter a imparcialidade diante de suas respostas. Eles verificaram quais os saberes gímnicos eram contemplados nos planos de disciplina a partir da lista dos que foram selecionados para a formação inicial no Bacharelado em Educação Física, ou seja, 14 saberes. Nesse caso excluímos do questionário o saber no. 2 “Possibilidades gímnicas para a educação física escolar: ginásticas competitivas, de condicionamento físico, de conscientização corporal e a ginástica geral”.

O questionário estruturado foi respondido por participantes que cursaram todas as disciplinas que tratassem do tema Ginástica. As questões abertas eram relativas ao sexo, idade e período do curso, que constava no cabeçalho do questionário, e uma pergunta onde questionava as disciplinas por eles cursadas, e as 14 questões fechadas incluíam os saberes relacionados ao curso de Bacharelado. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e esse projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa⁴.

Posteriormente, com os resultados da análise documental e dos questionários respondidos foram gerados gráficos para a comparação do que foi encontrado nos planos de aulas e nos questionários de cada disciplina, separados por IES.

⁴ Parecer consubstanciado do CEP, da Universidade Federal do Espírito Santo, no. 323.606, de 01 de julho de 2013.

4 – Resultados

Apresentamos os resultados obtidos nas análises documentais e nas respostas dos questionários estruturados. Optamos em realizar essa apresentação por IE e disciplinas cursadas pelos estudantes com as respostas acima de 60% para simplificar a visualização dos dados nos gráficos, proporcionando uma melhor leitura e interpretação.

4.1. Instituição de Ensino Superior 1

Pudemos encontrar 3 disciplinas oferecidas aos graduandos pela IE 1. Destas duas são obrigatórias e uma é optativa.

Na disciplina A encontramos:

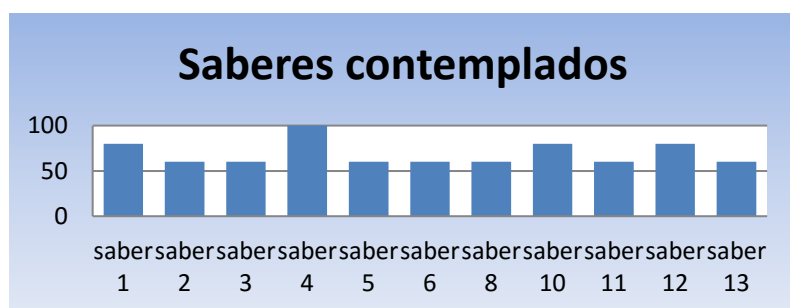


Gráfico 1 – Saberes contemplados nos planos de disciplina –Curso 1 – Disciplina A

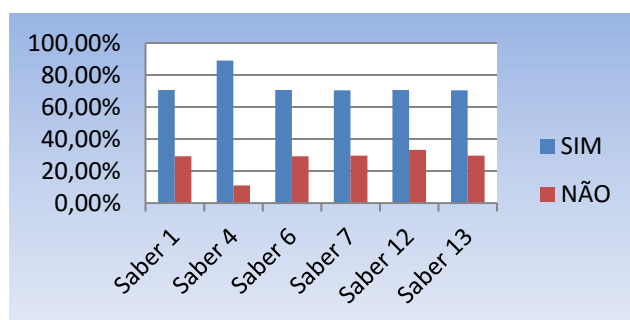


Gráfico 2– Saberes contemplados nos questionários respondidos pelos estudantes – Curso 1 – Disciplina A

No cruzamento dos dados obtidos entre a análise documental e os questionários obtivemos para a disciplina A (obrigatória) os seguintes saberes acima de 60% apontados em ambos gráficos:

- Saber 1: Ginásticas em academias e segmento não formal (de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral);
- Saber 4: Conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas.
- Saber 6: Conhecimentos de fundamentos rítmicos.
- Saber 12: Conhecimentos que tratam a ginástica pela óptica da corporeidade.
- Saber 13: Conhecimentos que tratam de conhecimentos que fundamentem a atuação profissional e a filosofia de trabalho, de maneira que possibilite autonomia, formação de professores críticos, sensíveis e com preocupações sociais para atuar na sociedade.

Para a disciplina B (optativa) obtivemos os seguintes saberes:

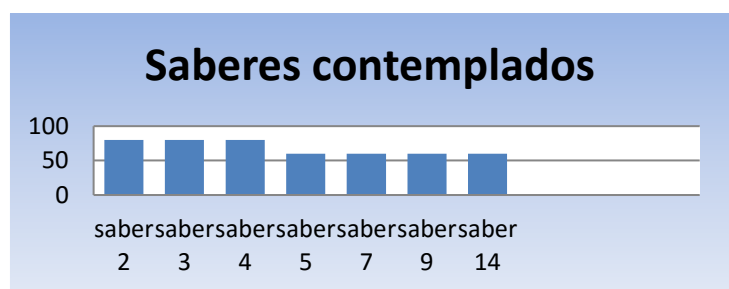


Gráfico 3 – Saberes contemplados nos planos de disciplina – Curso 1 – Disciplina B.

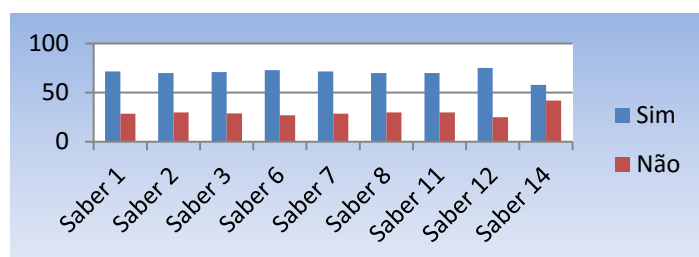


Gráfico 4– Saberes contemplados nos questionários respondidos pelos estudantes – Curso 1 – Disciplina B.

Destes os que foram encontrados em ambas coletas foram:

- Saber 2: Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processo pedagógicos) das manifestações gímnicas.
- Saber 3: Estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas (transposição didática).
- Saber 7: Possibilidades de construção de materiais adaptados à prática da ginástica.
- Saber 14: Conhecimentos que tratam de conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa (ciências humanas, sociais e ciências biológicas) necessárias para o campo da ginástica.

Já a disciplina C (obrigatória) obtivemos os seguintes saberes:

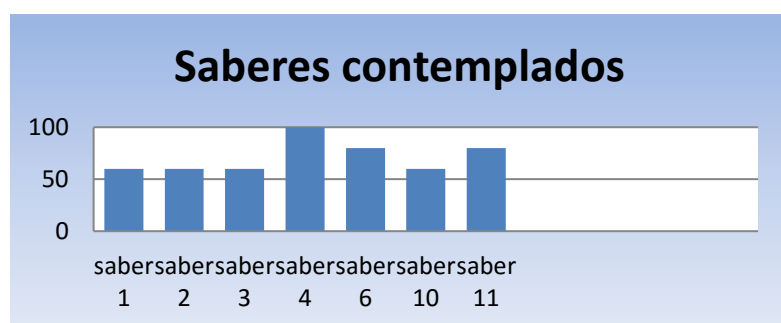


Gráfico 5– Saberes contemplados nos planos de ensino – Curso 1 – Disciplina C

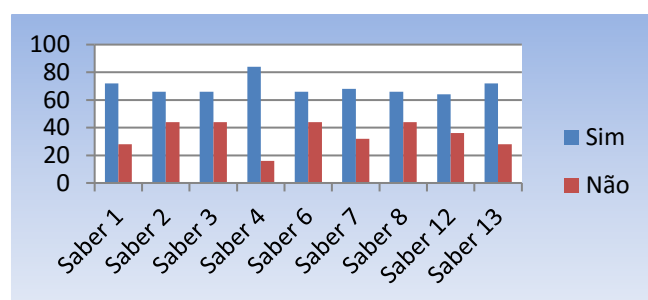


Gráfico 6 – Saberes com maiores porcentagens (questionários) – Curso 1 – Disciplina C

Os saberes obtidos em ambas as coletas foram:

- Saber 1: Ginásticas em academias e segmento não formal (de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral);
- Saber 2: Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processo pedagógicos) das manifestações gímnicas
- Saber 3: Estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas (transposição didática).
- Saber 4: Conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas.
- Saber 6: Conhecimentos de fundamentos rítmicos.

No caso da IE 1 temos uma abordagem considerável dos saberes necessários para a formação do profissional de Educação Física no âmbito da ginástica. Vale mencionar que a disciplina C tem a repetição dos saberes abordados nas disciplinas A e B.

Sobre os saberes na formação inicial que não foram contemplados na IE 1, considerando os planos de ensino e questionários, temos os seguintes resultados:

- Saber 5: Conhecimentos sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia etc
- Saber 9: Conhecimentos que tratam das especificidades da organização de eventos na ginástica.
- Saber 10: Conhecimentos que abordam o entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e educação física.
- Saber 11: Conhecimentos que tratam dos conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora nas manifestações gímnicas.

4.2. Instituição de Ensino Superior 2

Na IE 2 são oferecidas duas disciplinas de caráter obrigatório.

Passamos a apontar os saberes contemplados com percentual acima de 60%:

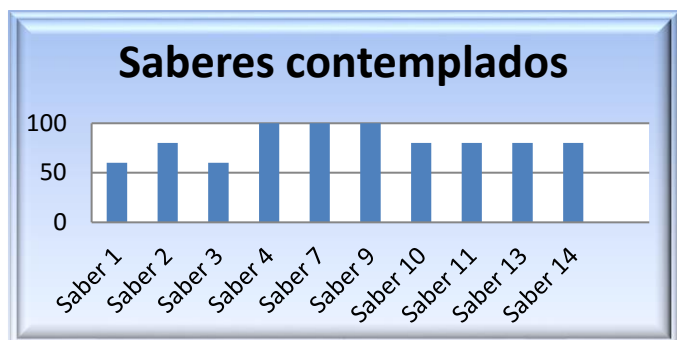


Gráfico 7– Saberes contemplados nos planos de ensino – Curso 2 – Disciplina A.

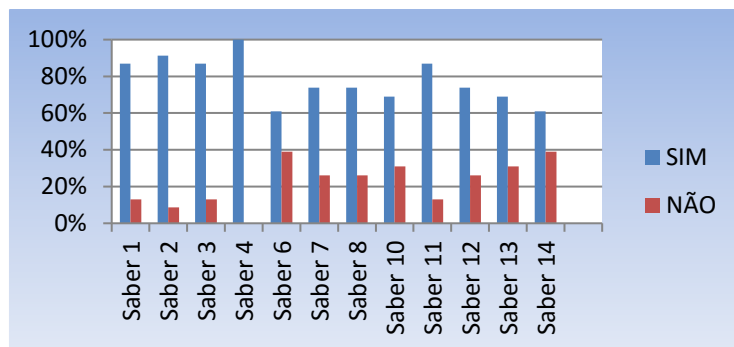


Gráfico 8– Saberes com maiores porcentagens (questionários) – Curso 2– Disciplina A.

A partir do cruzamento dos dados adquiridos na análise documental e nos questionários respondidos pelos estudantes para a disciplina A temos:

- Saber 1: Ginásticas em academias e segmento não formal (de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral);
- Saber 2: Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processo pedagógicos) das manifestações gímnicas.
- Saber 3: Estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas (transposição didática).
- Saber 4: Conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas.
- Saber 7: Possibilidades de construção de materiais adaptados à prática da ginástica.
- Saber 10: Conhecimentos que abordam o entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e educação física.
- Saber 11: Conhecimentos que tratam dos conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora nas manifestações gímnicas.
- Saber 13: Conhecimentos que tratam de conhecimentos que fundamentem a atuação profissional e a filosofia de trabalho, de maneira que possibilite autonomia, formação de professores críticos, sensíveis e com preocupações sociais para atuar na sociedade.
- Saber 14: Conhecimentos que tratam de conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa (ciências humanas, sociais e ciências biológicas) necessárias para o campo da ginástica.

Na disciplina B da IE 2 encontramos os seguintes saberes contemplados:

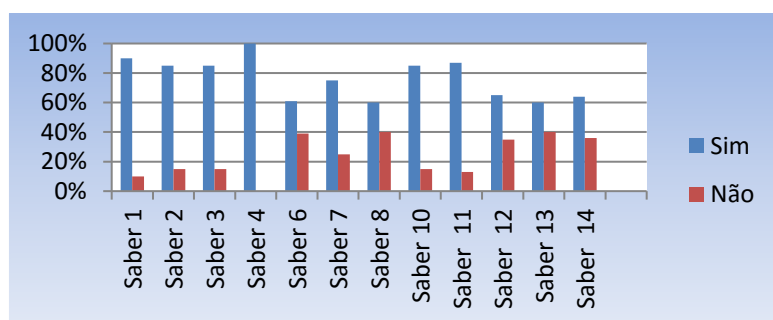
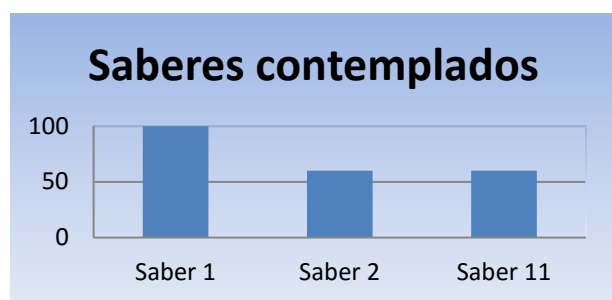


Gráfico 9– Saberes contemplados nos planos de ensino – Curso 2 – Gráfico 10– Saberes com maiores porcentagens (questionários) – Curso 2– Disciplina B.

Cruzando os dados dos planos de aula e dos questionários temos:

- Saber 1: Ginásticas em academias e segmento não formal (de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral);
- Saber 2: Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processo pedagógicos) das manifestações gímnicas.
- Saber 11: Conhecimentos que tratam dos conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora nas manifestações gímnicas.

Na IE2 os saberes que não foram contemplados foram os seguintes:

- Saber 5: Conhecimentos sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia etc
- Saber 6: Conhecimentos de fundamentos rítmicos.
- Saber 8: Conhecimentos que tratam de técnicas de estímulo à criatividade corporal na ginástica
- Saber 9: Conhecimentos que tratam das especificidades da organização de eventos na ginástica.
- Saber 12: Conhecimentos que tratam a ginástica pela óptica da corporeidade.

5 - Discussão

Em um primeiro momento discutiremos os dados relativos à IE 1 e, em seguida, os que foram obtidos na IE 2.

A disciplina A de caráter obrigatório tem como ementa a “Introdução ao estudo da Ginástica e suas relações com a Educação Física. Historicização da construção dos sentidos atribuídos à prática corporal. Relação da Ginástica com a saúde. O lazer e a educação. Estudo e análise dos movimentos básicos. Incrementa a pesquisa, o trabalho de campo e extensão, enfatizando a ginástica como meio educativo no processo educacional dos indivíduos”.

Analisando os dados que foram coletados de acordo com os saberes obtivemos um percentual de 60% para o saber 1 no plano de ensino e 70, 7% nos questionários respondidos pelos discentes. Esse saber se propõe a discutir as ginásticas em academias e segmento não formal de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral. Vale mencionar que ele é de grande importância ao graduando e se faz presente no currículo proporcionando a oportunidade de discutir os diferentes tipos de ginásticas, tanto no âmbito competitivo quanto no de condicionamento e de conscientização corporal. Mesmo elencando diferentes tipos de ginásticas esse saber deve estar presente na formação inicial, pois de acordo com Barbosa-Rinaldi (2005, p.10):

Além das Ginásticas competitivas, há muitas outras denominações, principalmente nas academias, influenciadas por modismos ou, até mesmo usadas como estratégia de marketing para que os praticantes pensem estar fazendo algo novo, na moda. O fato é que é necessário um grande empenho para acompanhar o surgimento de tantas novas denominações. Assimilando esses aspectos de forma coesa quanto às mudanças advindas ao longo do tempo no âmbito da ginástica o discente terá maturidade profissional para lidar com suas peculiaridades.

Já o saber 4 obteve nos planos de ensino 100% de respostas e 80% nos questionários e trata da abordagem de conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas. Notamos que esse aspecto proporciona ao discente a possibilidade de compreender como se dá o processo histórico, cultural e social da ginástica, como afirma Figueiredo Hunger (2010, p.189)

[...] é a partir daquilo que se conhece sobre o passado que se pode tentar modificar o presente, bem como objetivar o futuro. Assim, conhecer o que foram as Ginásticas tanto em outros momentos históricos, quanto em outras nações poderá trazer benefícios significativos ao que estão sendo as Ginásticas atualmente.

Desta forma conhecer os pontos históricos e culturais da ginástica resulta em um olhar mais sensível, crítico quanto sua prática.

Quanto aos conhecimentos de fundamentos rítmicos que o saber 6 faz referência foi obtido nos planos de ensino 60% respostas positivas e 70,7% nos questionários. Entender como se dá a interação do ritmo com a expressão corporal é fundamental quando se trabalha com a ginástica. Há algumas modalidades como a Ginástica Geral, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica que trazem em sua prática os elementos rítmicos, pois há uma junção de ritmo musical, expressão corporal, coordenação, equilíbrio e demais aspectos que compõe as séries para competições e coreografias apresentadas em festivais e outros meios de demonstrações gímnicas.

A ginástica pela óptica da corporeidade apontada pelo saber 12 obteve o percentual de 80% nos planos de ensino e 70,7% questionários de respostas favoráveis. Segundo Manuel Sérgio (1994) “[...] a corporeidade representa a presença do homem no espaço da história: com o corpo, desde o corpo e através do corpo. Isto dá a ele (corpo) uma condição de transcendência – ser mais, agir para ser mais”.

Desta forma entendemos que o ser humano deve estar em conexão plena ao espaço onde atua, trazendo esse ponto de vista para a ginástica, entendemos que não se pode tratá-la visando apenas uma vertente, mas estudá-la por completo, pois devemos buscar no âmbito gímnico o ser humano como um todo e as implicações positivas e/ou negativas que essa prática pode trazer em sua vida, analisando suas emoções e buscando uma autonomia cotidiana.

[...] voltada para o bem-estar, melhoria da qualidade de vida e expressão criativa da corporeidade, através da participação espontânea e consciente do indivíduo. O desenvolvimento deste processo de educação corporal é baseado na ludicidade e na preparação para a autonomia, de forma que o indivíduo possa

desenvolver suas práticas corporais integradas às situações do cotidiano (CARMEN-LILIA, 2010, p.338).

O saber 13, que foi o último saber contemplado com percentual de 60% nos planos de ensino e 70,4% nos questionários, se propõe a discutir a atuação do profissional e a filosofia de trabalho em busca de sua autonomia e a formação de professores críticos e sensíveis para atuar na sociedade.

Quando falamos de autonomia notamos que é importante que desde cedo os alunos possam se inserir no campo de trabalho seja atendendo a comunidade externa, por meio de projetos de extensão da universidade, ou fazendo estágios. No plano de ensino estudado foi possível ver essa preocupação, em não permitir que os alunos permanecessem somente nas atividades em sala de aula, mas que possibilitasse interagir com públicos diferenciados.

A disciplina B de caráter optativo “Introduz os métodos de iniciação em clubes, academias e outros espaços esportivos e recreacionais; introduz os fundamentos básicos da Ginástica; introduz aos fundamentos e aos processos de ensino e aprendizagem específicos nos diversos aparelhos; prioriza a construção de métodos para desenvolver experiências dos movimentos característicos da ginástica”.

Quando analisamos os saberes apontados podemos relacionar a proposta dessa disciplina com o saber 2 que trata dos conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade, dos movimentos, processos pedagógicos) das manifestações gímnicas, esse saber, segundo o plano de ensino, obteve percentual de 80% e de acordo com os questionários 70% de respostas positivas.

Na análise desse plano quando nos deparamos com a abordagem do saber 2 vemos que há uma preocupação demasiada em discutir os aspectos técnicos em detrimento aos pedagógicos. Notamos que os discentes quando chegam à universidade estão preocupados em como fazer, quais as técnicas para determinados movimentos, os aspectos da segurança relacionadas a eles, entretanto discutir os processos pedagógicos não se faz presente de forma prioritária no plano de ensino estudado. Assim, consideramos que é importante o docente saber conduzir de forma coesa a transmissão de ambos aspectos desse conhecimento. Barbosa-Rinaldi (2005, p.9) afirma que.

[...] os conteúdos técnicos são a maioria e são transmitidos como prontos e acabados. Tal encaminhamento teórico metodológico leva os cursos a não prepararem os profissionais para a constante dinâmica de produção de conhecimento na área da Ginástica. É importante não tratar o ensino apenas na perspectiva técnico aplicada, mas discutir a objetividade metodológica e pedagógica do processo de formação.

O saber 3 com percentual 60% nos planos de ensino e 70% nos questionários se propõe a discutir os estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas (transposição didática). Estudando as publicações mais recentes do campo da ginástica vemos que as metodologias de trabalho com a Ginástica Geral estão se sobressaindo com relação às demais modalidades. Por exemplo, em vários artigos foi notada a utilização de metodologias de trabalho específicas para os processos de composições coreográficas. Dentre esses trabalhos encontramos o de Perez-Gallardo (1995), Marcassa (2004), Santos (2009), Graner; Bortoleto (2010), Silva (2013), Ayoub; Graner (2013), Pacífico; Dias; Pinheiro (2013), dentre outros.

O saber 7 trata das possibilidades de construção de materiais adaptados à praticada ginástica e obteve o percentual de 60% de respostas positivas nos planos de ensino e 71,5% nos questionários. Quando discutimos materiais adaptados nos remetemos logo a Ginástica Geral que é a modalidade que expressa maior produção de materiais não tradicionais, por não se tratar de uma modalidade competitiva, e não ter materiais fixos como nas outras modalidades. Por sua vez, é necessário o uso da criatividade para cada processo educativo buscando ter um material inovador e adequado.

Um ponto a ser enfatizado diz respeito à utilização de materiais ou aparelhos, tanto aqueles tradicionais na ginástica, quanto materiais denominados não tradicionais. Esses materiais são explorados intensamente com objetivo de potencializar a descoberta de novas possibilidades de ação, favorecendo a inventividade e enriquecendo o contexto educativo, além de ampliar o leque de opções de trabalho corporal (AYOUB;GRANER, 2013, p.27).

O saber 14, o último saber contemplado nesse plano de aula, trata do conhecimento de métodos e técnicas de pesquisas (ciências humanas, sociais e ciências biológicas) necessárias para o campo da ginástica. O saber obteve porcentagem de acordo com os planos de ensino 60% e 70% de acordo com os questionários aplicados.i

Importantes nos questionarmos qual a visão de saber técnico esses alunos mencionam, um saber tecnicista preocupados apenas com a prática, com a reprodução, sem estar pautados na pedagogia, como ensinar as técnicas a seus atletas, mesmo não estando em ambiente escolar, sem educar? Sem se relacionar com a pedagogia? Tenho em foco essas lacunas, é importante reafirmamos que o estudo ele nos trás um parâmetro, mas não podemos rotular o mesmo como um estudo conclusivo.

Entretanto é importante mencionamos que no campo da ginástica, por muitos anos tivemos o conhecimento técnico privilegiado na formação inicial. Recentemente, é que o conhecimento científico, não só no âmbito das ciências biológicas, mas também na área pedagógica e humana passou a ganhar espaço.

Vemos que cada vez mais a área de pesquisa da ginástica tem crescido de forma considerável, atualmente temos congressos, fóruns voltados só para ela, onde os estudiosos do tema se reúnem para apresentar suas produções acadêmicas. A participação dos estudantes em eventos científicos é de suma importância para sua formação acadêmica. Seria, inclusive, importante ocorrer, cada vez mais, esse tipo de evento em instituições de ensino e Universidades, em diferentes regiões do país, pois em encontros como esses são divulgadas propostas inovadoras, o que é de grande contribuição para quem está iniciando na carreira, pois o indivíduo se depara com novas abordagens e oportunidades de trabalho.

A disciplina C também de caráter obrigatório em sua ementa “Discute o campo de trabalho da ginástica de aptidão nos diferentes espaços e o profissional de Ed. Física. Teorias básicas por meio de exercícios aeróbicos e modalidades de ginástica em academia e outros espaços. Meios e métodos. Princípios básicos dos exercícios ginásticos de aptidão. Equipamentos e instalações. Testes e avaliações. Aprendizagem-vivência prática dos exercícios em academia e os principais cuidados. Diferentes capacidades e tipos de ginástica. Saúde, estética e exercício”.

Por sua vez, essa disciplina contemplou 5 dos 14 saberes, são eles: saber 1, 2, 3, 4 e 6. O saber 1 já foi discutido anteriormente na disciplina A, mas vimos a necessidade de detalhar outros pontos mais ligados a essa disciplina. Esse saber que trata das ginásticas de academias e segmentos não formal, de acordo com o plano de aula, obteve percentual de 60% e de 72% nos questionários, a proposta da disciplina tem enfoque principal em discutir os trabalhos nas academias, diferente do enfoque dado pela disciplina A, pois ela se preocupou mais em desenvolver o conhecimento da ginástica de forma mais ampla, discutir os pontos históricos, seu mundo competitivo e demais fatores. Entretanto a disciplina C discute a prática e a técnica, as modalidades gímnicas direcionadas especificamente para academias.

As academias, por sua vez, vêm ocupando um espaço considerável na sociedade e a procura é grande sendo fundamental que os discentes tenham um amplo conhecimento e segurança quanto às modalidades trabalhadas nesse espaço de intervenção durante seu processo de formação. Temos que compreender que apesar das outras práticas gímnicas, a ginástica de academia tem uma forte presença na sociedade, afinal existe a preocupação com a saúde e bem-estar, com o corpo definido e demais aspectos. E cada dia aparece novas modalidades a serem implantadas nas academias tendo como referencial a base da ginástica. Um exemplo dessas tendências que surgem e se expandem rapidamente, é o sistema body systems que dividem em diferentes práticas, de acordo com o site da empresa (BODY SYSTEMS, 2005) sendo os mais populares: *Bodypump*, *Bodybalance*, *RPM*, *Bodyattack*, *Bodystep*, *Bodycombat* e *Bodyjam*. E dois programas especificamente brasileiros que são o *powerjump* e *powercool*.

A *Body Systems* é uma franquia que comercializa na América Latina programas de ginásticas produzidos no mercado mundial e propõe para as academias uma mão de obra qualificada em seu método. Entretanto, compreendemos que esse serviço qualificado pode ser questionado, pois o profissional irá apenas reproduzir determinada técnica, ministrando uma aula padrão, independente da academia e do público, ou seja, o serviço oferecido será sempre o mesmo. Assim, podemos nos perguntar: qual o papel do profissional além de reproduzir algo já montado? Por que estudar tantos anos para não exercer um papel crítico e reflexivo na sociedade?

Um dos objetivos do programa é trabalhar com a plasticidade na substituição de professores, pois todos sempre irão executar o mesmo serviço padronizado, sempre

tendo um profissional para atuar no mercado, já que é facilmente substituído, e a academia nunca deixando de obter lucros, ou seja atendendo aos interesses dos empresários, donos de academia, na busca de lucro na exploração da força de trabalho dos professores. (BRAUNER-VERA, 2007, p.212)

Os demais saberes apontados para essa disciplina na coleta de dados (2, 3 e 6) já foram discutidos na disciplina B e consideramos desnecessária uma nova discussão sobre eles.

Já o saber 4 que trata os aspectos históricos, culturais e sociais das ginásticas também foi mencionado anteriormente, entretanto nos chamou a atenção, pois de acordo o plano de ensino ele obteve o percentual de 100% de respostas positivas e 84% de acordo com os questionários. O que nos leva a refletir que as disciplinas anteriores contribuíram de forma significativa para esse resultado. Como a disciplina C é ministrada para os períodos finais, consideramos que os alunos saem da formação inicial com uma boa noção do que é a ginástica situada historicamente, o papel dela na cultura, na sociedade, isso amplia a visão do futuro profissional.

Finalizada a abordagem detalhada dos planos de ensino e sua relação com os resultados obtidos na coleta de dados da IE 1 passaremos a tratar dos planos de ensino da IE 2. A disciplina A do curso 2 é de caráter obrigatório e tem como ementa “Evolução histórica da Ginástica Artística. Estudo e vivência de exercícios elementares da Ginástica Artística, voltados para o “aprender e ensinar”. Estrutura e regulamentos básicos da Ginástica Artística como esporte olímpico. Planejamento, organização e vivência de eventos de popularização da Ginástica Artística. Intervenção do professor/profissional de Educação Física na área da Ginástica Artística, considerando a atuação em escolas, clubes, academias e projetos sociais”. A disciplina A do curso 2 por sua vez contemplou 10 saberes gímnicos.

Dos saberes contemplados apenas o saber 10 e 11 não foram discutidos, pois não foram contemplados nas disciplinas A, B, C do curso 1, por sua vez os demais saberes já foram mencionados e consideramos que não há nenhuma outra consideração a ser feita a respeito deles.

O saber 10 aborda o entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da Educação Física e obteve 80% com base no plano de ensino e 69,6% nos

questionários. É satisfatório nos deparamos com um percentual positivo quanto a esse saber, pois somente nessa disciplina ele se fez presente.

Tratar a epistemologia na formação inicial é de grande contribuição para formar um professor crítico reflexivo, não apenas no âmbito da ginástica, mas nas demais áreas, propondo ao indivíduo condições de compreender como se estabelece a produção de um conhecimento científico. Bracht (2013) afirma a importância que a epistemologia tem na formação inicial.

Outra questão é o sentido do “ensino” da epistemologia nos cursos de formação. Advogo a ideia de que se deve buscar uma nova relação com o conhecimento, até porque o discurso de formar um professor crítico-reflexivo é quase um novo sendo comum no debate sobre a formação inicial na área. (BRACHT, 2013, p.40)

Nesse caso o desafio de formar um professor crítico-reflexivo, não cabe apenas a uma disciplina específica de epistemologia, mas sim como se dá essa transposição de conhecimento nas outras disciplinas. O autor faz uma comparação com o voleibol, mas podemos citar a ginástica que ao invés de ensinar a ginástica como de costume, apresentando as técnicas, como fazer corretamente os movimentos, seria importante começar a discutir outras possibilidades de aprender ginástica, em diferentes contextos, trabalhando assim a curiosidade dos alunos, a vontade de conhecer mais sobre o tema apresentando novas perspectivas. Assim, a epistemologia estaria inserida não de forma explícita, direta, mas articulada em como transmitir esses conhecimentos, os alunos estariam envolvidos a partir de metodologias diferenciadas desenvolvidas pelo docente.

O saber 11 trata dos conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora nas manifestações gímnicas, com porcentagem favorável de 80% nos planos de ensino e 86,9% nos questionários. Quando pensamos em ginástica, logo nos remetemos as habilidades motoras, a coordenação, pois são aspectos importantes na sua prática. O profissional poderá utilizar elementos da ginástica como contribuição para um melhor desenvolvimento motor da criança, elementos como “[...] saltar, equilibrar-se, rolar/girar, trepar, balançar/embaralar.” (SOARES *et al*, 1992, p.78). Com essa contribuição da ginástica no desenvolvimento e aprendizagem motora, acreditamos

que a dedicação do discente em disciplinas que trabalhem esse aspecto, como crescimento e desenvolvimento, por exemplo, é muito válido, pois um completa o outro.

A disciplina B do curso 2 de caráter obrigatório trata em sua ementa “Ginástica de Academia: bases biomecânicas, fisiológicas e metodológicas aplicadas. Metodologia das atividades coletivas relacionadas à saúde, qualidade de vida e bem-estar. Estrutura de aula e estratégias relacionadas às atividades cardiorrespiratórias, neuromusculares, de mobilidade articular e funcionais”. Desta forma a disciplina contempla dos 14 saberes apenas 3, tanto nos planos de ensino, quanto nos questionários, que são o saber 1, com percentual de 100% de acordo com o plano de ensino e 90% de acordo com os questionários; saber 2 com 60% de acordo com o plano de ensino e 85% com base nos questionários e o saber 11 com porcentagem de 60% com base nos planos de ensino e 82,9% nos questionários.

Não apresentaremos uma nova discussão, pois esses saberes já foram mencionados, por sua vez, todos esses saberes foram tratados no curso A, do curso 2. Vale enfatizar que a porcentagem obtida no saber 1 foi de 100% o que talvez se explique por se tratar de uma disciplina obrigatória específica da área.

Considerações Finais

Após a análise pudemos notar que ambas as IES abordam a maioria dos saberes em seus cursos de formação inicial. Entretanto, notamos que três saberes não foram contemplados em nenhuma das disciplinas tanto do curso 1, quanto do curso 2, que são os saberes 5, 8, 9.

Um deles é o saber 5 que trata dos conhecimentos sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem, formação trajetória, harmonia. Em alguns cursos de acordo com o plano de ensino, obteve-se até uma porcentagem acima de 60%, entretanto, de acordo com a análise dos questionários nenhuma disciplina apresentou resultado positivo. Talvez o que notamos é que pode existir a discrepância em se apontar um aspecto no plano de ensino, mas no dia a dia em sala de aula, ser outra a realidade, ou até mesmo os alunos em determinados momentos não ter compreendido a proposta da disciplina. Entretanto, é importante fazermos menção do quanto é importante esse saber, e a lacuna que o mesmo pode causar na formação quando não abordado. Graner, Bortoleto (2010, p.351), dão exemplo da importância da composição coreográfica na GG, “[...] a experiência da elaboração de uma coreografia é ‘única e irrepetível’, sendo essencial a uma prática coletiva e plena da Ginástica Geral”. Sendo assim acreditamos que o aprender a trabalhar em conjunto, buscando os aspectos de harmonia, direção, tendo a contribuição criativa de várias pessoas, para elaborar uma coreografia é uma prática enriquecedora, que precisa ser bem assimilada na formação inicial, para que o discente possa adquirir segurança e saber futuramente conduzir esse processo de composição coreográfica no espaço onde irá atuar.

Outro saber não contemplado foi o saber 8 que discute técnicas de estímulo e a criatividade corporal na ginástica. Pensamos que é preciso desenvolver esse estímulo para o aluno se sentir confortável e usar sua criatividade, expor suas ideias, é preciso trabalhar com uma metodologia que proporcione a valorização do aluno. Souza (1997) afirma que a Educação Física só tem sentido quando for dirigida para a promoção do ser humano, através da valorização de suas potencialidades, do respeito à individualidade, do estímulo à criatividade e da busca do prazer na atividade desenvolvida.

O último saber não contemplado em nenhuma disciplina foi o saber 9 que aborda a especificidades da organização de eventos na ginástica. Esse saber com base nos questionários respondidos pelos alunos obteve um percentual baixo em todas as

disciplinas, o que nos leva a pensar que não é discutido durante a formação, o que deveria ser diferente, pois atualmente eventos de ginástica são bem frequentes, seja um campeonato, uma amostra, congresso, eventos nacionais e internacionais.

Entretanto, vale ressaltar que os resultados dessa investigação foram muito positivos, pois dentre os 14 saberes estudados apenas 3 não foram abordados. Notamos uma repetição dos saberes nas disciplinas de cada curso, poderia indicar que esses conhecimentos estão sendo aprimorado no decorrer das disciplinas seguintes, mas não temos como comprovar essa afirmação. Porque, por exemplo, na disciplina C do curso 1, todos os sabres mencionados se fizeram presentes nas disciplinas A e B, e na disciplina B do curso 2, todos os sabres se fizeram presente na disciplina A. Esse fato também pode indicar uma falta de diálogo entre os docentes que ministram essas disciplinas e, conseqüentemente, o conteúdo passa a ser repetido.

Desta forma, pretendemos com essa pesquisa contribuir, com uma formação inicial de qualidade quanto aos saberes ginásticos, para que os mesmos sejam tratados, discutidos de forma coesa, onde os docentes busquem uma metodologia eficaz, que possa contemplar todos eles, para que as atuações dos futuros profissionais sejam adequadas e que proporcione segurança aos mesmos e aos seus alunos.

E importante salientarmos que não podemos tratar esse trabalho como conclusivo, é um ponto de partida para estudos mais aprofundados, e uma contribuição tanto para as instituições que foram mencionadas e seus respectivos profissionais, como demais instituições e docentes. A aplicação dos questionários análise documental foi realizada, e nos baseamos em seus resultados para o desenvolvimento da pesquisa, entretanto não ocorreu uma observação de campo, que por sua vez contribuiria ainda mais para a veracidade da pesquisa, mas com os resultados é possível levar tanto os docentes quanto aos discentes a uma breve reflexão de como melhorar o aprendizado desses saberes ginásticos precisos para uma formação inicial de qualidade.

6 – Referências

- AYOUB,E.; GRANER, L.Transformando poema em gesto, corda em estrela, conduíte em flor. In: TOLEDO, E.; SILVA, P.C.C. *Democratizando o ensino da ginástica*. Várzea Paulista: Fontoura, 2013, p. 23-48.
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. de. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 29, p. 227-243, 2008.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. *A Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular*. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.
- BODY SYSTEMS. Disponível em:<http://www.bodysystems.net/>. Acesso em: 15 Jul. 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. 0058/ 2004, de 18 de fevereiro de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, fev. 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 02/ 2002, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, fev. 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 01/ 2002, de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, fev. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 009/2001, de 18 de janeiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2002.
- BRACHT, V. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos. IV Colóquio de Epistemologia da educação física. Nova Petropolis: Nova harmonia,-2013.
- BRAUNER PEREIRA, V. L. Novos sistemas de aulas de ginástica procedimentos didáticos (?) na formação dos professores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 211-219, jan. 2007.

CARMEN-LILIA. Ginástica Rítmica e formação inicial no CEFD-UEPA: Lembranças avaliadas e esperanças avalizadas. V Forum Internacional de Ginástica Geral Campinas. In: *Anais...*, SESC/Unicamp, 2010, p.338.

CESÁRIO, M.; PEREIRA, A. M. A ginástica no ensino superior: (re) definindo seus contextos de formação e de atuação profissional. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. In: *Anais...* Londrina, 2009, p. 01-11.

GRANER, L.; BORTOLETO, M. Sobre o processo criativo: descrição da elaboração da coreografia “caixa de brinquedo” do Grupo Ginástico Unicamp (GGU). V Fórum Internacional de Ginástica Geral Campinas. In: *Anais...*, SESC/Unicamp, 2010, p.351-356.

FIGUEIREDO J. F.; HUNGER D. A. C. F. A Relevância do conhecimento histórico das Ginásticas na formação e atuação do profissional de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.1 p.189-191, jan./mar. 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, v. 7, n. 2, p. 171- 186, jul./dez. 2004.

MANUEL SÉRGIO. *Motricidade Humana*. Lisboa: Instituto Piaget. 1994.

OLIVEIRA, A. A. B. Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões. *Rev. Bras. Ciência. e Movimento*, Brasília v.8 n. 4 p.45-50, setembro 2000.

OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a construção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. In: VI Fórum Internacional de Ginástica Geral Campinas. In: *Anais...*, SESC/Unicamp, 2012, p.87.

PAIVA, F. S. L. de; ANDRADE FILHO, N. F.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação inicial e currículo no CEFD/UFES. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 213-230, jul./dez. 2006.

PEREZ GALLARDO, J. S. Proposta de uma linha ginástica para a educação física escolar. In: NISTA- PICCOLO, V. L. (Org.). *Educação física escolar: ser... ou não ter?* Campinas: Papirus, 1995. p. 117-129.

ROSSI,F.;HUNGER,D.A.C.F. Formação acadêmica em educação física e intervenção profissional em academias de ginástica. In *Motriz*, Rio Claro, v.14 n.4, p.440-451, out./dez. 2008.

SANTOS, J. C. E. dos. *Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais*. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SILVA, P.C.C.; PINHEIRO, A. G. *A ginástica na formação inicial em Licenciatura em Educação Física*. 2015.*No prelo*.

SOARES, C. et al. *Metodologia do ensino em Educação Física* São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. M. de. *Ginastica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. 1997.

APÊNDICE A: Questionário da pesquisa

A ginástica na formação inicial em educação física

O presente questionário é parte de uma pesquisa desenvolvida pelo Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo, e estuda a formação inicial em Educação Física no que se refere ao conteúdo Ginástica. Trata-se de um documento anônimo e após sua concordância em participar da investigação por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, lhe pedimos, por gentileza, que responda com sinceridade as questões. Para respondê-lo é importante que você tenha cursado uma ou mais disciplinas relativas aos conteúdos ginásticos oferecidos pelo seu curso.

Assinale sim ou não para as perguntas abaixo.

Caso você cometa um erro ao assinalar a alternativa correta, marque um X no círculo errado e circule o que considera certo.

A seguir, antes de iniciar o questionário, pedimos alguns dados de caráter geral que servirão para análise posterior dos mesmos.

Iniciais do nome: _____ Instituição: _____
Idade: _____ Período: _____ Sexo: _____

Quais as disciplinas cursadas em sua graduação que se relacionavam a prática da Ginástica? Cite os nomes:

VOCÊ CONSIDERA QUE A(S) DISCIPLINA(S) ...	SIM	NÃO
1. que abordaram as ginásticas em academias e segmentos não formal (de condicionamento físico, competitivas, de conscientização corporal e ginástica geral) abarcaram esse conteúdo de maneira adequada?		
2. trataram dos conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processo pedagógicos) das manifestações gímnicas de forma adequada?		
3. abordaram os estilos de ensino, metodologias emergentes e intervenções pedagógicas (transposição didática)?		
4. abordaram os conhecimentos históricos, culturais e sociais das ginásticas?		
5. trataram dos conhecimentos sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia etc?		
6. abordaram os conhecimentos de fundamentos rítmicos?		
7. apresentaram possibilidades de construção de materiais adaptados à prática da ginástica?		
8. trataram de técnicas de estímulo à criatividade corporal na ginástica?		

9. abordaram as especificidades da organização de eventos na ginástica?		
10. abordaram o entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e educação física?		
11. trataram dos conhecimentos das áreas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora nas manifestações gímnicas?		
12. trataram a ginástica pela óptica da corporeidade?		
13. trataram de conhecimentos que fundamentem a atuação profissional e a filosofia de trabalho, de maneira que possibilitem autonomia, formação de professores críticos, sensíveis e com preocupações sociais para atuar na sociedade?		
14. trataram de conhecimentos de métodos e técnicas de pesquisa (ciências humanas, sociais e ciências biológicas) necessárias para o campo da ginástica?		